

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DO EXTREMO OESTE/SC

Cláudio H. Radtke Junior¹
 Marciele Jacinta Dal Bosco²
 Micheli Mayara Trentin³

INTRODUÇÃO: A avaliação nutricional contribui para o monitoramento de padrões de crescimento, identificação precoce de riscos para o desenvolvimento de doenças, promoção de hábitos alimentares saudáveis e promoção do bem-estar geral das crianças e adolescentes (Lima e Santos Junior, 2020). Ao compreendermos a importância da avaliação nutricional das crianças e adolescentes, podemos fornecer as bases necessárias para um crescimento e desenvolvimento saudáveis, estabelecendo uma base sólida para a saúde a longo prazo. Uma das maiores preocupações neste sentido é com a obesidade infantil, que está associada a uma série de problemas de saúde, incluindo diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, pressão alta, distúrbios do sono e problemas psicossociais (Verde, 2014). Além disso, as crianças obesas têm maior probabilidade de se tornarem adultos obesos, aumentando o risco de desenvolverem doenças crônicas ao longo da vida. Por outro lado, a magreza também pode acarretar riscos à saúde e gerar preocupação (Lourenco, 2014). Neste sentido, foi realizada uma avaliação nutricional com os 487 alunos de uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Extremo Oeste, Santa Catarina. **OBJETIVO:** Realizar um diagnóstico da situação nutricional dos alunos da escola a fim de fornecer subsídios relevantes para os gestores educacionais e da alimentação escolar. **METODOLOGIA:** A avaliação dos 487 alunos da escola ocorreu entre os dias 22 e 26 de junho de 2023. A atividade aconteceu com o acatamento dos pais dos escolares. Todos os alunos foram aferidos com um estadiômetro fixo e pesados em balança digital portátil, descalços, com as roupas que vestiam no dia. Os dados foram inseridos em uma planilha para calcular o índice de massa corporal (IMC) e realização de análises estatísticas. Os índices avaliados seguiram as orientações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2011), considerando a estatura para a idade e o IMC para a idade em todos os alunos, além do peso para a idade e peso para a estatura para os alunos menores de 5 anos. Foram utilizadas as tabelas dos percentis da *World of Health Organization* (WHO) (2006 e 2007) e os parâmetros para os indicadores estabelecidos pelo SISVAN (Brasil, 2011), para a classificação dos alunos. Após a classificação, foram realizadas análises estatísticas sobre os resultados, levando em consideração as idades, as fases da vida, os turnos escolares, as séries e os gêneros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os alunos avaliados, 52,2% estavam matriculados no turno matutino e 47,8% no turno vespertino. São 52% de meninos e 48% de meninas, tendo pouca variação de gênero entre os turnos. Quanto à fase da vida, 32 alunos, todos do turno vespertino, encontravam-se no grupo criança até 5 anos, 364 eram crianças entre 5 e 10 anos e 91 eram adolescentes, acima de 10 anos, tendo como parâmetro a classificação do SISVAN (Brasil, 2011). Ao avaliar a estatura constatou-se que nenhuma ficou abaixo do percentil 3, portanto, todas estavam com a estatura adequada para a idade. Em ambos os gêneros, a média das estaturas foi superior aos parâmetros da WHO e, conseqüentemente, das curvas do Ministério da Saúde (2007). O peso para a idade ficou

¹ Estudante de Nutrição, UCEFF. E-mail: claudio.radtke.jr@gmail.com.

² Professora Especialista, Docente do Centro Universitário UCEFF.

³ Professora Doutora, Docente do Centro Universitário UCEFF.

adequado na maioria dos alunos, de acordo com próprio SISVAN (Brasil, 2011), ressalta que este não é o melhor indicador para a avaliação nutricional das crianças, sendo mais adequado o IMC para a idade. No indicador IMC para a idade observou-se que aproximadamente 20% dos avaliados apresenta percentil acima de 85 o que indica risco de sobrepeso. **CONCLUSÃO:** O sobrepeso e a obesidade são indicadores que precisam ser levados em conta na escola. Embora existam alguns alunos em magreza, os números deixam claro que o foco é a adequação do IMC dos alunos com peso mais elevado para a estatura. As análises apresentadas permitem traçar estratégias no que diz respeito ao gênero, focando inicialmente nos meninos, que apresentam uma condição um pouco mais delicada e em relação às séries, começando por aquelas que apresentam um número mais elevado de alunos com IMC elevado. Ações de educação nutricional com os alunos e, especialmente, com os pais, seriam um bom ponto de partida. A prevalência de obesidade na infância aumenta o risco de obesidade na vida adulta. Por se tratar de uma escola municipal, ações deste tipo teriam impacto futuro na rede de saúde da própria gestão pública de saúde.

Descritores: Avaliação Nutricional; Escola Municipal; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Obesidade Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde : Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

LOURENCO, SANTOS C.CARMO . **Estado nutricional e hábitos alimentares em crianças de idade pré-escolar.** Rev. de Enfermagem Referência - IV - n.º 1 - 2014.

LIMA, Mayara Barbosa de; SANTOS JUNIOR, José Geraldo de Alencar. Riscos nutricionais em crianças e adolescentes identificados pelo programa saúde na escola (pse): uma revisão da literatura. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, Icó-Ceará. v.3 . n.1 . p. 1142 – 1172, 2020.

VERDE, Sara Maria Moreira Lima. Obesidade infantil: o problema de saúde pública do século 21. **Rev. Bras. promoção de saúde**, Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/3158/pdf>. Acesso em 01 de julho de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Who child growth standards:** length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development. WHO (nonserial publication). Geneva, Switzerland: WHO, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity:** preventing and managing the global epidemic: Report of a WHO consultation on obesity. (WHO Technical Report Series n. 894). Geneva, Switzerland: WHO, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical Status:** the use and interpretation of anthropometry. Geneva, Switzerland: WHO, 1995. (WHO Technical Report Series, n. 854).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO child growth standards:**

Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development. WHO (nonserial publication). Geneva, Switzerland: WHO, 2006.